

Exmo. Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Prof. João Sobrinho Teixeira

Exmo. Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Angola, Prof. Eugénio Silva

Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Duarte Cordeiro

Exma. Sr.ª Directora Nacional do Ensino Superior de Moçambique, Prof.ª Eugénia Cossa

Exmo. Sr. Director Geral do Ensino superior de Cabo Verde, Prof. Aquilino Lopes

Exmo. Sr. Director Executivo da Agência Nacional de Avaliação e Acreditação Académica de Timor Leste, Prof. Edmundo Viegas

Exma. Sr.ª Presidente da FORGES, Prof.ª Luísa Cerdeira

Exma. Sr.ª Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Lisboa, Prof.ª Ana Maria Bettencourt

Exmo Sr. Presidente da Escola Superior de Música, Prof. Miguel Henriques

Exmos. Srs. Presidentes e Directores das restantes Escolas e Institutos do Politécnico de Lisboa

Exmos. Srs. Moderadores, Palestrantes e Conferencistas nesta 8.ª FORGES

Caros Colegas

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É com grato prazer que o Politécnico de Lisboa acolhe e coorganiza esta 8.ª conferência da FORGES subordinada ao tema: *O PAPEL DA GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO*

*DO ENSINO SUPERIOR – Desafios, Desenvolvimentos e Tendências.*

Esta conferência vai muito para além de um encontro de académicos ou de gestores de instituições de ensino superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. É, também, um poderoso veículo de aproximação e de confraternização de povos que partilham a mesma língua e que estão ligados pelos mais variados laços de relação: económicos, culturais e familiares.

Saibamos nós dar corpo e extravasar a fraternidade que, estou certo, perdurará durante o decorrer da conferência entre os dirigentes e académicos aqui presentes.

O tema da conferência, **GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR**, para além de matéria actual, é relevante não só para a gestão, mas, também, para a afirmação, reputação e reconhecimento das nossas instituições.

Como todos nós sabemos, que às nossas instituições cabe a produção de conhecimento novo e a formação de cidadãos responsáveis, que sejam, simultaneamente, indivíduos interessados, estudiosos e profissionais competentes.

A transferência do conhecimento criado e a sua disseminação na sociedade são cruciais para dar corpo ao contributo que se espera de nós; A construção de uma sociedade mais conhecedora e culta, mais rica, mais próspera e socialmente mais justa.

Perspectivando a optimização da nossa função social, não basta formar, produzir e transferir conhecimento. É necessário autoavaliarmo-nos e sermos avaliados pelos nossos pares, relativamente ao nosso desempenho. Só assim podemos analisar e refletir sobre o caminho que trilhámos, detetar falhas e desvios no nosso percurso e, criar planos de melhoria que nos permitam caminhar no futuro com mais confiança e de forma eficaz.

Pessoalmente, considero que cada povo e cada instituição têm o direito a escolher o seu caminho. No entanto, no caso das instituições de ensino superior, não nos podemos alhear de que somos financiados por dinheiros públicos e/ou pelas famílias, para com quem temos a obrigação de não defraudar expectativas e de prestarmos um bom e reconhecido serviço.

Acresce que, vivemos num mundo globalizado, de elevada interculturalidade e mobilidade, nomeadamente, académica. O que nos coloca desafios extra - a obrigação de observarmos as tendências internacionais e, conscientes delas, estabelecermos os nossos próprios desafios e caminhos de desenvolvimento.

Fórum Da Gestão Do Ensino Superior Nos Países E Regiões De Língua Portuguesa

É com este pano de fundo que importa a discussão de indicadores, métricas e procedimentos para a análise individual, ou global, do desempenho dos diferentes

pilares das instituições de ensino superior: ensino/aprendizagem, científico/produção de conhecimento e responsabilidade social.

Neste âmbito, e referindo-me a Portugal, não posso deixar de referir a necessidade do estabelecimento consensual de métricas para o domínio das artes, nomeadamente, das artes performativas. Encontramo-nos num vazio regulamentar que urge preencher, com o necessário cuidado que a especificidade do domínio artístico requer.

A avaliação, interna e externa, do desempenho de todos os agentes intervenientes nos diferentes processos inerentes à função social das instituições de ensino superior é determinante para asseverar a marca da qualidade do serviço prestado. Mas, também, para permitir uma gestão de recursos consciente, responsável e sustentada.

Estou certo de que com o partilhar de experiências e os contributos dos inúmeros especialistas, em

ensino/educação, avaliação e gestão de instituições de ensino superior, presentes nesta 8.ª conferência da FORGES, abriremos horizontes e ficaremos mais aptos a planear ou ajustar os nossos processos de avaliação tendentes a assegurar a qualidade nas nossas instituições. Suporte essencial a uma boa e criteriosa gestão de recursos humanos e materiais.

A todos os conferencistas desejo bom e frutuoso trabalho e uma boa estadia no Politécnico de Lisboa.

Muito Obrigado pela vossa presença,

Disse.

Elmano Margato

Lisboa 28 de Novembro de 2018